

ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS COM TEMAS DE SAÚDE: NOVE ANOS DE APRENDIZAGEM

INTRODUÇÃO

O presente projeto desenvolve-se desde 1993, a partir da iniciativa de um grupo de estudantes de medicina, motivados a vivenciar novas formas de interação com a comunidade local, tendo como significado maior para sua realização a possibilidade de diminuição do fosso que separa os universitários da percepção da vida e das necessidades do cotidiano da população e por outro ampliar o exercício de cidadania de uma população de adultos, não alfabetizados, moradores de um bairro de periferia.

Procurando conhecer e apreender as necessidades da população, o projeto teve início como um ciclo de palestras que versavam sobre temas de saúde. Tais palestras eram ministradas aos sábados, para cerca de 15 mulheres que já participavam de um grupo de artesanato e de uma Comissão de Saúde de um bairro periférico da cidade. A preocupação inicial era a de trabalhar com temas de saúde. Essa primeira fase despertou no grupo de mulheres a vontade de exercer uma participação mais ativa no processo e então a população expressa sua necessidade de ser alfabetizada. O projeto ganhou outro caminho e os estudantes buscaram formas alternativas de ensinar e aprender com a população (Vieira et al, 1998), encontrando ainda uma maneira de interação social não oferecida no curso de graduação.

Considerando que o projeto foi pioneiro no desenvolvido de atividades de extensão do Centro Acadêmico da Faculdade de Medicina de Botucatu, pudemos perceber que ele motivou o desenvolvimento de outros projetos semelhantes no Campus Universitário de Botucatu e mesmo em outras escolas médicas de nosso país. Entendemos hoje que este é um projeto com raízes bem firmadas, sempre bem recebido por estudantes universitários e que tem procurado atualizar-se em sua metodologia de trabalho.

Desde sua primeira formulação conta com a orientação de docentes dos Departamentos de Saúde Pública e de Educação do Campos de Botucatu, Unesp.

JUSTIFICATIVA

A preocupação inicial era a de trabalhar com conhecimentos da área de saúde importantes para a comunidade segundo o parecer dos estudantes. Essa primeira etapa despertou no grupo de mulheres a consciência de suas necessidades e prioridades, levando-as a reivindicar um curso de alfabetização. Pôde-se, assim, evidenciar que o analfabetismo constitui um limite ao exercício da cidadania, uma vez que dificulta a apropriação de conhecimentos, o acesso à informação e às possibilidades de comunicação e expressão da população no espaço social (Vieira et al, 1998).

OBJETIVOS

Permitir aos estudantes universitários o desenvolvimento da percepção para problemas sociais e éticos e assumir responsabilidades enquanto cidadãos conscientes e comprometidos com a vida comunitária.

Permitir aos alunos (adultos não alfabetizados) o domínio progressivo da língua escrita e propiciar o desenvolvimento de uma consciência crítica que possa auxiliá-los na superação das dificuldades advindas de sua condição sócio-econômica.

METODOLOGIA

Com base nos trabalhos desenvolvidos por Paulo Freire, Emilia Ferreiro e Victor Valla no que tange à educação, alfabetização e saúde pública, buscou-se o subsídio para a construção de uma prática de educação em saúde que, incorporando a problemática da alfabetização, estivesse pautada por uma relação dialógica, na qual professores e alunos participassem como sujeitos do processo em que estão inseridos.

O trabalho em sala de aula desenvolve-se, durante a semana, no período noturno, em uma creche municipal. Além de valorizar o relacionamento professor/aluno, o método concebe o alfabetizando como produtor do conhecimento e não como mero receptor de saberes pré-elaborados. Assim sendo, as aulas (cuja organização baseia-se na idéia de "temas geradores", de Paulo Freire) são estruturadas com atividades de leitura, interpretação de textos e discussão de temas considerados relevantes por parte de professores e alunos para o enriquecimento destes últimos no que tange à questão da saúde, valorização cultural e artística, além de questões sociais e políticas.

MÉTODO DE APRENDIZAGEM UTILIZADO

As aulas baseiam-se no construtivismo. Ao invés da memorização mecânica de "4 x 4", de conhecimentos estáticos, propõe-se a descoberta de como processar o conhecimento adquirido, aglutinando-o a outros conteúdos que integram o saber de cada ser humano. O professor supera sua posição de "expositor" de conteúdo em direção à de "problematizador" como mediação para a construção do conhecimento. As pessoas são alfabetizadas respeitando-se as idéias que possuem sobre o que é escrever e como se escreve, o que é ler e como se lê. O processo de como as pessoas se alfabetizam é chamado "sociopsicogênese da língua escrita"(Grossi, 1990).

Dentro desse contexto faz-se necessário: descobrir quais as idéias dos alunos sobre como se escreve; planejar atividades de estruturação da escrita que estejam embasadas em suas experiências diárias; aceitar os "erros" apresentados na escrita como uma forma pessoal de arquivar o conhecimento e, paulatinamente, estimular a autocorreção; acompanhar o processo de aprendizagem de cada indivíduo fazendo um gráfico de desempenho através do qual se possam identificar os que estão progredindo e aqueles exigem uma atenção especial; fazer trabalhos diversificados, de acordo com os níveis dos alunos; deixar à mostra, no ambiente da sala de aula, letras, cartazes, notícias, alfabetos, folhetos, propagandas, bulas de remédio, contas de luz e água, embalagens de produtos, enfim, qualquer objeto que seja fonte de consulta sobre como e para que as pessoas escrevem; permitir o trabalho em pequenos grupos para que cada um possa contribuir para o enriquecimento do conhecimento dos demais; planejar cada aula de maneira que o tempo seja distribuído entre atividades que os alunos tenham de fazer juntos, em pequenos grupos, sozinhos e com toda a turma; não

pedir nada que seja simples exercício de repetição; estimular todo o tempo a auto confiança dos alfabetizandos.

Segundo a sociopsicogênese da língua escrita, os alunos podem pertencer a quatro níveis distintos (Grossi, 1990):

Primeiro Nível - PRÉ - SILÁBICO I

Nesse nível o aluno pensa que se escreve com desenhos. As letras não possuem significado para ele. O professor pede que ele escreva "bola", por exemplo, e ele desenha uma bola. (Não temos nenhum aluno nesse estágio)

Segundo Nível - PRÉ SILÁBICO II

O aluno já compreende que não se escreve com a utilização de desenhos. Ele já usa letras ou, se não as conhece, usa algum tipo de sinal ou rabisco que lembre letras.

Nesse nível, o alfabetizando sabe apenas que se escreve com símbolos, mas não os relaciona à linguagem oral. Acha que coisas grandes devem ter nomes com muitas letras e coisas pequenas, com poucas letras. Acredita que para uma escrita ser lida deve ter pelo menos três símbolos, caso contrário, "não é palavra, é pura letra".

Terceiro Nível – SILÁBICO

O aluno descobriu que as letras representam os sons da fala, mas pensa que cada letra é uma sílaba oral. Se alguém lhe perguntar quantas letras são necessárias para escrever "cabeça", por exemplo, ele repete a palavra para si mesmo, devagar, contando as sílabas orais e responde: três, uma para "ca", uma para "be" e uma para "ça".

Quarto Nível – ALFABÉTICO

O aluno compreendeu como se escreve usando as letras do alfabeto. Descobriu que cada letra representa um som da fala e que é preciso agrupá-las de modo que formem sílabas.

Para a avaliação dos conhecimentos dos alfabetizandos, neste projeto, é aplicado um ditado. De acordo com o desempenho de cada um, serão trabalhados exercícios específicos sendo que, a cada dois meses, repete-se o ditado para analisar o progresso dos alunos.

CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES

Trata-se do embasamento teórico para a prática de ensino construtivista, que permitam o diálogo e uma interação professor-aluno adequados, com o aprendizado efetivo dos alunos.

No presente ano, os professores têm estado ainda mais estimulados em função da capacitação periódica ministrada voluntariamente pela pedagoga Maria Nazareth Gonçalves (especialista em metodologias de alfabetização), o que nos auxilia tanto na elaboração, quanto na aplicação das aulas de forma mais didática. Essa orientação pedagógica trouxe modificações que foram muito bem recebidas pelos alunos, os quais responderam com boa evolução no aprendizado.

RESULTADOS

Questões Gerais - O projeto alfabetizou cerca de 60 adultos e contou com a participação de 30 graduandos de medicina em diferentes momentos, nesses oito

anos de trabalho. A primeira turma de professores, constituída, hoje, por médicos já formados, foi capaz de incentivar outros estudantes, atribuindo à alfabetização um caráter dinâmico, que assumiu a idéia de uma proposta em construção. Com essa característica, o projeto incorpora a cada ano, não só novos adultos não alfabetizados, mas novos estudantes que irão integrar o grupo de professores. Uma das preocupações das coordenadoras tem sido valorizar, também, a permanência de cada acadêmico participante do trabalho por mais de dois anos - condição que se mostra fundamental para assegurar a continuidade dos fundamentos teóricos-práticos assumidos pela equipe inicial e que caracteriza o projeto (Vieira, 1998).

Alguns adultos freqüentam as aulas por mais de dois anos; outros foram encorajados a prosseguir seus estudos sob a forma do ensino supletivo noturno. Atualmente, contamos com a participação de 13 professores, dentre eles 08 estudantes de medicina e 05 de veterinária, além do apoio de 02 estudantes de biologia, todos colaborando para a alfabetização de 25 adultos. Os ditados, aplicados a cada dois meses a cada aluno, são comparados, avaliando-se, desta forma, o progresso de cada um. O que prejudica o aprendizado dos adultos é o fato de terem obrigações diárias desgastantes, dificultando, assim, a assimilação do conteúdo.

Alguns apresentam uma evolução fantástica em um curto espaço de tempo;

CONCLUSÃO

Com base na experiência adquirida ao longo destes 9 anos de aplicação do projeto, constatou-se que os objetivos propostos (vivenciar novas formas de interação com a comunidade e apreender as necessidades da população) tem sido atingidos conforme as expectativas do grupo de professores. Nesse intuito de trabalhar "com" a comunidade e não "para" a comunidade, muitos benefícios têm sido alcançados tanto por parte dos alunos quanto por parte dos professores. Dentre esses benefícios, destacam-se o melhor exercício da cidadania, ampliação das possibilidades de comunicação e expressão e busca de outras leituras do mundo para ambas as partes, sendo que os universitários são beneficiados futuramente no que tange ao exercício da profissão, pois aprendem a se relacionar de forma não autoritária nem normativa com as pessoas que estão inseridas em uma realidade sócio-cultural distinta da sua. Ainda no que diz respeito à cidadania, os integrantes do grupo entendem que sua participação no projeto é condizente com o fato de estudarem em uma instituição pública, estando desde já retribuindo à sociedade os benefícios e custeio que ela nos proporciona. Desse modo foi possível estabelecer, com a comunidade, uma prática dialógica, que se contrapõe ao modelo de comunicação unilinear, em que o sujeito emite a mensagem para o outro que, na condição de mero receptor, é transformado em objeto dentro deste processo comunicacional. Assim sendo, é possível estabelecer um redimensionamento das relações entre pessoas oriundas de realidades diferentes. (Vieira et al, 1998)

BIBLIOGRAFIA

Garcia, E. B.- Razón y Poder en el Discurso Educativo en Salud. Palestra apresentada no Congresso Mundial de Medicina Social, 8. Guadalajara, México, 1994.

Grossi, E.P. - Didática do Nível Silábico, Porto Alegre, 1990 - 5a. edição

Coelho, M.L. - Cadernos das Vanguardas - GEEMPA, Porto Alegre, 1993.

Vasconcelos, E.M.- Interface -Comunicação, Saúde, Educação - Fundação UNI Botucatu/UNESP V.5 no 8, 2001, 121-126

Ferreiro E. - A Representação da Linguagem e o Processo de Alfabetização - Cad. Pesq., São Paulo (52): 7-17, fev. 1985 - Tradução de Horácio Gonzáles

Freire, P. - Extensão ou Comunicação, Paz e Terra, 1978.

Freire, P. - Pedagogia do Oprimido, Paz e Terra, 1975.

Vieira, F. et al - Outras Leituras da Realidade: Alfabetização de Adultos pela Educação e Saúde Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação / Fundação UNI, Botucatu / Unesp, V2, n2, Botucatu, SP: Fundação UNI, 1998. p.221 - 224

FICHA TÉCNICA:

INSTITUIÇÃO

Universidade Estadual Paulista - Medicina Humana

Departamento de Saúde Pública/ Departamento de Extensão - CAPS

Centro Acadêmico Pirajá da Silva (CAPS)

Distrito Rubião Júnior, s/ nº

Botucatu - S.P.

CEP 18618-000

Fone (0xx14) 6802-6000 / 6104

PROFESSOR (ES) ORIENTADOR(ES):

Profa. Dra. Eliana Goldfarb Cyrino

ALUNO (S) RESPONSÁVEL (EIS)

Ana Carola Hebbia Lobo

Betânia Santos Oliveira

Chen Sung Hui

Daniela Cristina dos Santos

Gabriela Santos Oliveira

Mara Fernandes Maranhão

Marcelle Yumi Yaegashi

Mariana Tresoldi das Neves

Mayle Paulino da Silva

Priscilla Yoshiko Sawada

Renata Midori Hirosawa

Thais Zamudio Igami

ALUNO (A) RESPONSÁVEL PARA CONTATO

Thais Zamudio Igami

R. Coronel Manuel Luis dos Santos, 489 (02)
Vila Aparecida
Botucatu - SP
Fone (0xx14) 6821-2566 ou (0xx11) 3064-4637
E-mail: thais_igami@zipmail.com.br